

Simulação clínica para reconhecimento precoce de sepse em equipes de emergência: revisão sistemática

ID: 000000

Autora A¹; Autor B¹; Autora C²; Autor D¹ · ¹Instituição Fictícia de Ensino · ²Hospital-Escola Fictício

Mensagem principal: o treino com simulação esteve associado a **melhor adesão ao protocolo** em 6 de 8 estudos, mas poucos avaliaram desfechos clínicos.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

A sepse exige reconhecimento e tratamento rápidos. A simulação é usada para treinar equipes, porém o efeito sobre desempenho e desfechos ainda é incerto.

Objetivo: sintetizar os efeitos do treino com simulação sobre o reconhecimento precoce de sepse em equipes de emergência.

MÉTODOS

- Bases: PubMed, Embase e BVS, até 08/2026.
- Dois revisores independentes na triagem; divergências por consenso.
- Risco de viés: RoB 2 e ROBINS-I.
- Síntese narrativa; sem metanálise por heterogeneidade.

SELEÇÃO DOS ESTUDOS (PRISMA)

Registros identificados 412



Após remover duplicatas 268



Lidos na íntegra 31

Excluídos: sem desfecho de interesse (14), sem simulação (9) 23



Estudos incluídos 8

PRINCIPAIS RESULTADOS

6/8

estudos com melhor adesão ao protocolo

2/8

avaliaram desfecho clínico

Adesão ao protocolo		6 estudos
Tempo até antibiótico		4 estudos
Escore de habilidades		3 estudos

CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDOS INCLUÍDOS (DADOS ILUSTRATIVOS)

Estudo	País	Desenho	n	Intervenção	Desfecho principal
A. Exemplo 2019	Brasil	ECR	64	Simulação de alta fidelidade	Tempo até antibiótico
B. Modelo 2020	EUA	Coorte	212	Treino com checklist	Adesão ao protocolo
C. Fictício 2021	Canadá	ECR	48	Simulação + feedback	Escore de habilidades
D. Amostra 2021	Brasil	Antes e depois	90	Curso híbrido	Reconhecimento precoce
E. Demonstração 2022	Reino Unido	Coorte	156	Simulação in situ	Tempo até antibiótico
F. Teste 2023	Espanha	Transversal	75	Módulo on-line	Conhecimento (pós-teste)
G. Ilustrativo 2024	Brasil	ECR	58	Simulação de alta fidelidade	Escore de habilidades
H. Padrão 2025	Austrália	Antes e depois	131	Treino com checklist	Adesão ao protocolo

DISCUSSÃO

O benefício aparece com simulação repetida e feedback estruturado. Intervenções de uma única sessão tiveram efeito menor. A medida dos desfechos variou entre os estudos, o que limita a comparação direta.

LIMITAÇÕES

- Amostras pequenas e seguimento curto.
- Risco de viés moderado em 5 estudos.
- Pouca avaliação de desfechos de pacientes.

CONCLUSÕES

- A simulação melhora o desempenho da equipe em tarefas de reconhecimento da sepse.
- Faltam estudos com desfechos clínicos e acompanhamento prolongado.
- Padronizar desfechos facilitaria futuras sínteses.

REFERÊNCIAS (EXEMPLO)

1. SOBRENOME, A. et al. Título fictício de estudo. Revista Exemplo, v. 10, 2019. 2. SOBRENOME, B. et al. Outro título ilustrativo. Revista Exemplo, v. 12, 2020. 3. SOBRENOME, C. et al. Estudo de demonstração. Revista Exemplo, v. 14, 2021. Lista completa pelo QR code.

